

Avaliação ultrassonográfica de degeneração testicular em um bovino de corte confinado: relato de caso

Mariana Gonçalves Oliveira¹, Dayane Priscila Vrisman¹, Rodrigo Amaro Costa da Silva¹, Denis Vinicius Bonato¹, Luiz Paulo Mendes Ferreira¹, Mateus Poczynek¹, Mailson Poczynek¹, Thainá M. Schimitt¹, Thayane Jaeger¹, Mikael Neumann¹, Pedro Paulo Maia Teixeira¹.

¹Universidade Estadual do Centro-Oeste, campus CEDETEG, Departamento de Medicina Veterinária. Guarapuava, Paraná. [p_paulomt@yahoo.com.br]

ISSUE DOI: 10.3738/1982.2278.1120

A ultrassonografia associada ao exame andrológico permite a visualização da arquitetura do estroma testicular, bem como de características anormais que possam estar presentes no órgão, sendo uma excelente ferramenta na predição da fertilidade dos touros. Alguns tipos de manejo podem influenciar negativamente na qualidade andrológica, principalmente em condições confinadas, em que se tem um aumento na quantidade de concentrado energético e proteico em algumas situações. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de alteração testicular degenerativa/inflamatória avaliada por ultrassonografia andrológica em um touro de aproximada de 14 meses, que fazia parte de um experimento de avaliação nutricional, mantido em confinamento, realizado na Universidade Estadual do Centro-Oeste, Campus CEDETEG em Guarapuava Paraná. Este animal permaneceu confinado, recebendo dieta a base de silagem de milho em uma relação constante de 50% total da MS da dieta, e concentrado com 19% PB e 75,11% de NDT, e era submetido a exame clínico, avaliações biométricas e ultrassonográficas dos testículos, além de pesagem para determinar o ganho de peso a cada 21 dias, totalizando 5 avaliações. Foi utilizado o equipamento Shenzhen mindray bio medical, ligado a um transdutor linear de 6,5 MHz. Os exames ultrassonográficos do estroma testicular foram executados utilizando-se gel acústico sobre escroto, fazendo imagens em planos sagitais nos testículos direito e esquerdo. As imagens foram salvas e analisadas comparativamente por um avaliador treinado, na qual se avaliou a ecogenicidade do estroma testicular. Foi possível observar um aumento no peso do animal de 388, 420, 464, 491, 519 kg na 1°, 2°, 3°, 4° e 5° avaliação, respectivamente. Também na circunferência escrotal observou-se uma alteração de 29 cm na primeira avaliação e 37 cm na última, além do volume testicular, que anteriormente era de 1917,624 cm³ e na última de 2880,756 cm³. Quanto ao estroma testicular, nas primeiras avaliações apresentou-se homogêneo e com baixa ecogenicidade, isso devido à idade e peso dos animais. Na 4° e 5° avaliação o estroma testicular apresentou-se heterogêneo com regiões hipo e hiperecoicas. Existem algumas hipóteses para justificar essas alterações, tais como a dietas que contenham altos teores de energia, fazendo com que ocorra acúmulo de tecido adiposo no cordão

espermático, tendo um prejuízo na termorregulação, resultando em um processo degenerativo no testículo. Outra justificativa seria a possibilidade de trauma testicular durante o período que o animal estava confirmado, que levou ao processo inflamatório/degenerativo.

Palavras-chave: alteração testicular, ultrassonografia, biometria testicular, novilho.